



Batismo do Senhor

Is 55,1-11; Sl de Is 12; 1Jo 5,1-9; Mc 1,7-11

Naquele tempo, João proclamava: «Depois de mim vem aquele que é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de, abaixando-me, desatar a correia de suas sandálias. Eu vos batizei com água. Ele vos batizará com o Espírito Santo». Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João, no rio Jordão. Logo que saiu da água, viu o céu rasgar-se e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho amado; em ti pus meu pleno agrado».

Quando falamos do batismo, falamos de água. Raramente aludimos o batismo ao Espírito. Pensemos no batismo de João. O Espírito é muito mais revolucionário e forte. Pensar somente na água significa contentar-se com uma bela purificação, mas não tão profunda, radical, interior quanto à do Espírito.

Também os apóstolos foram entender isso um pouco tarde. Mas foi o Espírito quem os modificou da cabeça aos pés. «Eu enviarei o Espírito. E entenderéis...». O Espírito os enviou ao mundo, fê-los sair de uma visão egoística e paisagística e os tornou testemunhas e mártires.

O batismo não é o ingresso no velho templo feito de liturgias e belas pedras. O templo vivo será um conceito que os apóstolos entenderão apenas depois da morte de seu fundador, e não será o templo dos outros e para os outros, mas permitirá a cada um deles ser templo vivo do Espírito, lavado na água, mas purificado no fogo. Diz o cardeal Tettamanzi: «É o Cordeiro que tira o pecado do mundo e que dará início à sua missão e nos envolverá como enviados, missionários das novas alegrias do Evangelho». O Evangelho nos obriga a deixar para trás as coisas comuns. É a boa notícia que nós traduzimos como o percurso simples das doçuras humanas e portadoras de sonhos de papel. Com o batismo de Cristo, porém, se inicia uma história que parte de um banho de água para chegar a um banho de sangue. Antecipou-a bem o Batista: «Eu vos batizo na água, mas virá quem vos lavará no sangue», porque a profundidade e o mal exigem duplo banho, que parte da tempestade no lago de Tiberíades para chegar ao segundo nascimento sob a tenda, com Nicodemos. Todos os doze passaram por ali: do batismo de fogo ao cenáculo teve início a nova itinerância de Cristo sobre a terra.

**João, vendo Jesus vir até ele, disse:
«Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!».**

Ninguém se exima do empenho na evangelização, a partir do momento em que, se alguém fez a experiência do amor de Deus que o salva, não tem necessidade de muito tempo de preparação para ir anunciá-lo, não pode esperar que aprenda muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas que somos sempre “discípulos-missionários” (EG 120).

